

# **CENTRO CULTURAL EM FAXINAL DOS GUEDES, SC: IMPORTÂNCIA E POSSÍVEL PROJEÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL**

Neusa Mariza Leite Rodrigues Félix\*  
Tiago Nazario de Wergenes\*\*

## **Resumo**

Este artigo é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso feito pelo autor, para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê, que teve como tema a realização de um anteprojeto de um centro cultural na cidade de Faxinal dos Guedes. Ele apresenta argumentos que buscam enfatizar a importância de um centro cultural para uma comunidade, bem como presumir sua possível projeção socioeconômica e cultural, visando fornecer informações que reforcem o valor dessa Instituição e incentivem o seu desenvolvimento. Para isso, recorreu-se à pesquisa bibliográfica acerca do assunto, observações de campo e estudos de caso de projetos afins já realizados. Como resultado, percebeu-se que a implantação de um centro cultural pode trazer vários benefícios a uma comunidade, apesar de ser difícil prever com precisão suas possíveis projeções.

Palavras-chave: Centro cultural. Faxinal dos Guedes. Projeção socioeconômica e cultural.

## **1 INTRODUÇÃO**

O aumento da atenção dada à cultura, por parte do Poder Público, acontece a partir dos anos 1970. A França é um dos países pioneiros a incluir a cultura em suas políticas públicas, com os EUA e outros países europeus. No Brasil, o modelo atual de centro de cultura possui forte influência dos países desenvolvidos; não se falava neles até começarem a ser construídos lá por volta da década de 1970. O Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou, também conhecido simplesmente por Beaubourg, inaugurado em Paris em 1977, pode ser considerado um marco para a história dos centros culturais, o disseminador do modelo atual. (IBGE, 2007b; MILANESI, 1991).

No Brasil, apesar de ainda haver um atraso em relação aos países desenvolvidos, observa-se que também estão ocorrendo avanços no setor. Conforme demonstram dados do IBGE (2007a), extraídos de uma série de estudos e pesquisas que avaliaram os indicadores culturais no Brasil entre 2003 e 2005, os gastos do Governo Federal com cultura aumentaram, respectivamente, de 1.272.667 para 1.478.308 reais nesse período. Estas pesquisas revelam que o percentual desses valores destinados a cidades que possuem entre 10 e 20 mil habitantes, faixa em que se encontra Faxinal dos Guedes, aumentou de 9,2% em 2003 para 10% em 2005.

---

\* PhD em Arquitetura e Urbanismo; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina; neusarodriguesfelix@gmail.com

\*\* Estudante de Arquitetura e Urbanismo na Universidade do Oeste de Santa Catarina; tiago\_n\_w@hotmail.com

Também é importante destacar os avanços produzidos nas últimas três décadas, em que a cultura deixa de ser entendida como sinônimo de Belas Artes e como um luxo acessível apenas para alguns, sendo assumida como um direito, como um fator e indicador de desenvolvimento (IBGE, 2007b). Isso fica evidente ao se compararem dados das Pesquisas de Orçamentos Familiares de 2002 e 2008 feitas pelo IBGE. Os gastos familiares com recreação e cultura aumentaram de R\$ 34,95 reais em 2002 para R\$ 42,76 reais em 2008; constata-se, assim, uma provável mudança na opinião dos brasileiros em relação à importância de atividades culturais (IBGE, 2002, 2008).

Entretanto, apesar dos avanços, observa-se que o público em geral nem sempre sabe, realmente, o que é um centro cultural. O quadro no país acerca desse assunto é de desinformação; as muitas prefeituras que resolvem implantar esse tipo de equipamento público, geralmente, não possuem informação clara a respeito do assunto, o que caracteriza um centro cultural, quais atividades ele deve desenvolver, quais serão seus benefícios ou como poderá contribuir para suas comunidades. Assim, são criados “elefantes brancos” ou simples “repartições públicas”, que, muitas vezes, tornam-se inutilizáveis e alvo de críticas (MILANESI, 1991).

Dessa forma, decidiu-se investigar o tema centro cultural mediante a bibliografia, bem como o local em questão, que também foi analisado por meio de observação participante. Também foram usadas informações de estudos de caso de obras e experiências semelhantes ao caso aqui debatido, a fim de pressupor as projeções social, econômica e cultural da obra caso ela fosse executada. Impõe-se como um desafio o fato de não haver nenhum estudo já publicado sobre centros culturais em Faxinal dos Guedes; diante disso, a pesquisa bibliográfica revela-se importante, à medida que fornece dados cruciais sobre a cidade e sobre os centros culturais. A observação também é essencial, já que, a partir dela, consegue-se dados não existentes na bibliografia, porém não menos importantes. Por sua vez estudos de caso também são úteis, pois permitem comparar a situação em questão com experiências já realizadas.

Para a apresentação, este artigo foi organizado da seguinte forma: na seção dois é feita uma breve definição do tema centro cultural; na seção três expõem-se argumentos buscando defender a importância de um centro cultural em Faxinal dos Guedes; a seção quatro enfoca na projeção social, econômica e cultural que a obra poderia ter se fosse construída; a seção cinco apresenta a conclusão, resumindo os principais resultados e sugerindo possíveis e desejáveis desdobramentos futuros.

## **2 O QUE É UM CENTRO CULTURAL?**

O termo “centro cultural” nem sempre é entendido e empregado corretamente e pode ter várias definições. Geralmente, sabe-se que este é um espaço onde ocorrem “mais de uma” atividade, obviamente relacionadas a práticas culturais. Porém, estas atividades podem ser das mais variadas, desde bibliotecas e museus até oficinas de arte e bares. No entanto, há algumas atividades básicas necessárias para que um centro cultural seja considerado como tal e desenvolva plenamente a sua função na sociedade; entretanto, na prática, muitos “centros culturais” acabam as deixando de lado. Atribui-se a denominação centro cultural a edifícios que nem mesmo

possuem as características de um, assim, uma simples quadra poliesportiva associada a uma sala de música pode receber o nome de centro cultural (MILANESI, 1991).

Apesar de não haver um modelo de centro cultural definido, o autor, afirma que um centro de cultura só o é se nele é buscada a ação cultural e, por sua vez, esta somente existe se há a busca permanente pela criação, baseada em informações e debates que estimulem o seu desenvolvimento. Ele indica três verbos essenciais que caracterizam um centro cultural: informar, discutir e criar, os quais se relacionam diretamente aos espaços e às atividades que integram o centro cultural. Por exemplo, o ato de *informar* está relacionado à biblioteca, sala de cursos, palestras, etc.; enquanto *criar* fica a cargo de oficinas de arte, salas de música, dança, etc.; por sua vez, *discutir* ideias é algo que pode ocorrer em locais mais descontraídos, como uma lanchonete, um restaurante, salas de estar, entre outros. No entanto, é necessário ter consciência de que a “ação cultural” não pode ser entendida como algo fragmentado, mas como algo que ocorre se integrando a estes três verbos.

Portanto, um centro cultural é um conjunto de espaços que promovem atividades relacionadas à difusão de informações, à discussão de ideias e ao incentivo da criação. É um local que não tem distinção de público, é aberto à população em geral e acolhe todos os que estiverem interessados em suas atividades. Atua na difusão da cultura e de suas diversas formas de manifestação, mais tradicionais ou de caráter mais contemporâneo, contribuindo, assim, para a preservação e manutenção desta.

### 3 A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO CULTURAL EM “FAXINAL DOS GUEDES”

De modo geral, como já citado, o centro cultural por si só demonstra sua importância ao atuar na difusão e preservação da cultura, algo benéfico para a sociedade. Além disso, sua importância é reiterada pelo fato de que no Brasil todo o cidadão tem direito ao acesso à educação e à cultura, bem como a outras atividades, conforme prevê o Art. 2º da Lei n. 12.288:

É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais. (BRASIL, 2010).

A relevância do tema e do local, objetos de estudo deste artigo, é justificada pelo fato de que a população de Faxinal dos Guedes atingiu um determinado nível de desenvolvimento, tanto econômico quanto intelectual, o que fez aumentar a demanda por atividades e serviços do setor cultural, o que, infelizmente, o Poder Público municipal ainda não pode suprir satisfatoriamente. Isso é comprovado ao se observar a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, que passou de um nível muito baixo, 0,477 pontos em 1991, a um nível alto, 0,758 em 2010 (ATLAS..., 2013).

Este fato sustenta ainda mais a proposta de um espaço onde seriam oferecidas atividades como: aulas de música, teatro e dança, cursos, entre outras. Algumas delas já ocorrem na cidade,

mas em espaços particulares alugados ou cedidos por escolas da rede municipal, que nem sempre dispõem de boa infra-estrutura para o desempenho destas. Percebe-se, dessa forma, que existe a demanda, mas a oferta é insuficiente ou insatisfatória, pois foi observado que muitas vezes o público se desloca para cidades vizinhas em busca destas atividades, ou de outras não oferecidas no município e que poderiam complementar a educação pública. Destaca-se, nessa questão, a busca por cursos profissionalizantes, técnicos, entre outros, e também palestras e apresentações, que raramente ocorrem na cidade.

Um exemplo relevante observado é o caso da única biblioteca pública do município, que funciona em um espaço bastante restrito. Não conta com muitos livros e nem espaço com mesas de pesquisa; seria bem-vindo um ambiente maior e de maior qualidade para essa instituição. A cidade também não possui um espaço fechado para apresentações que, atualmente, ocorrem ao ar livre na praça municipal e não é adequada a todos os tipos de apresentações artístico-culturais.

Todas essas questões contribuem para justificar a importância e os benefícios que um centro de cultura traria ao município, pois a criação de um espaço destinado a este poderia melhorar a situação das atividades culturais da cidade.

#### **4 PROJEÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL**

Prever com exatidão e certeza a projeção socioeconômica e cultural de uma instituição é algo praticamente impossível, visto que isso depende de vários fatores, muitos deles imensuráveis. No entanto, no desenvolvimento deste trabalho, percebeu-se que há uma dificuldade maior em tentar antever como seriam a aceitação e o desempenho econômico de um centro cultural para uma cidade de pequeno porte, pois a escassa bibliografia existente a respeito deste assunto está voltada a casos de grandes centros. Sendo assim, esse capítulo começa com uma breve introdução sobre a cidade de Faxinal dos Guedes e depois, recorre-se a exemplos de obras já construídas, estudos e experiências práticas envolvendo centros culturais e outras instituições também de caráter cultural, desses casos foram extraídas informações buscando dar base ao tema aqui discutido.

Faxinal dos Guedes é uma pequena cidade do Oeste do Estado de Santa Catarina, distante aproximadamente 15 km da cidade de Xanxerê e 520 km da capital Florianópolis. Os primeiros habitantes do seu território foram índios do grupo tupi-guarani, há aproximadamente 2000 anos. Na década de 1940, começaram a chegar as primeiras famílias de colonizadores oriundos do Rio Grande do Sul, principalmente descendentes de italianos e alemães. Em 1958 a cidade conseguiu sua emancipação, do município de Xanxerê em 21 de junho, a instalação do município ocorreu no dia 26 de julho deste ano. Hoje a cidade possui, segundo o IBGE (2010), 10.661 habitantes, e sua economia está relacionada basicamente à indústria de papel e à agropecuária (BASQUERA, 2007).

Um dos exemplos mais pertinentes e próximos à realidade de Faxinal dos Guedes é a implantação do “Museu do Pão”, na cidade de Ilópolis no Rio Grande de Sul. Com uma população de aproximadamente 4000 habitantes e também colonizada por imigrantes italianos, Ilópolis reserva certa semelhança com Faxinal dos Guedes, tanto no porte quanto na formação cultural (IBGE, 2010).

A proposta de implantação do museu surgiu em 2004, quando foi criada a Associação dos Amigos dos Moinhos do Vale do Taquari, a qual adquiriu o imóvel com recursos doados pela Nestlé Brasil, que, por sua vez, também patrocinou o projeto e a execução da obra por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2005, o escritório Brasil Arquitetura foi convidado a elaborar o projeto para a restauração do moinho, integrado ao projeto do conjunto do futuro Museu do Pão. Neste ano, iniciou-se a restauração do moinho. O projeto também tem apoio da Prefeitura de Ilópolis, IPHAN e Universidade de Caxias do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE ILÓPOLIS, 2013).

A criação do conjunto, museu, moinho e oficina de panificação possui as características de um centro cultural, apesar de não ser denominado como tal, e foi um marco não apenas para a cidade de Ilópolis, mas para toda uma região que possui características e valores culturais em comum, à medida que busca resgatá-los e valorizá-los (HORTA, 2008). Por meio das palavras do autor, pode-se ter uma noção da projeção econômica e cultural que essa obra representa:

Ilópolis pode não ser a maior cidade do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul [...] No entanto, foi a partir de lá que se deu o primeiro grande passo para estabelecer, nessa antiga região de colonos italianos, a rota turística e cultural à qual se chamou Caminho dos Moinhos. A partir de um levantamento minucioso conduzido pelo Iphan e pela Universidade de Caxias do Sul, Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz restauraram o Moinho Colongnese, no Centro da cidade, e projetaram dois volumes de concreto com programas diferentes: o leve e transparente Museu do Pão e a grave e isolada Oficina de Panificação. Esse foi apenas o primeiro passo para o estabelecimento do novo roteiro. (HORTA, 2008, p. 40).

Por meio desse exemplo, é possível perceber o valor do centro cultural não apenas como instrumento de preservação, mas até mesmo de renovação cultural, pois à medida que a restauração do moinho e a criação do museu buscam preservar a memória da cidade, a oficina de panificação mantém viva uma tradição, a culinária local, mas também possibilita a “criação” e a absorção de novas práticas nessa área. À oficina e ao museu soma-se a “bodega” que funciona no moinho restaurado. Nesses três ambientes estão incorporados os três verbos já citados, informar, discutir e criar, assim ficam evidentes as características de centro cultural, presentes na obra (HORTA, 2008).

Em Faxinal dos Guedes deve-se considerar que o município é relativamente jovem, possui pouco mais de 50 anos, e não possui um patrimônio cultural “material” significativo, porém, possui um patrimônio cultural “imaterial” considerável, herança dos colonizadores europeus (música, danças, comida típica, etc.). Portanto, um centro cultural projetado para a cidade obviamente partiria de uma proposta arquitetônica diferente, pois não haveria a presença de um edifício histórico. Provavelmente, seria construído um novo prédio sem a influência de outro já existente.

Entretanto, como no exemplo de Ilópolis, a obra buscaria a preservação do patrimônio imaterial, ao mesmo tempo que poderia introduzir novas práticas como o teatro, a música, a dança, o cinema, etc., de caráter mais contemporâneo. Além disso, a instituição também poderia facilitar o intercâmbio cultural entre outros municípios e até mesmo entre outras regiões do Estado e também fora dele, principalmente nas regiões dos outros Estados do Sul do Brasil próximas do Oeste catarinense (Sudoeste do Paraná e Noroeste do Rio Grande do Sul). Isso poderia ser alcançado por meio de mostras, cursos e exposições oferecidos e organizados pela instituição.

É óbvio que a arquitetura por si só não tem o poder de realizar isso tudo, porém, a exemplo do Museu do Pão, é evidente que a existência de um espaço físico apropriado para essas atividades seria um grande passo para o seu desenvolvimento.

Outro fator positivo que incentiva a criação de centros culturais e outros edifícios de cunho cultural é o fator econômico. Guimaraens e Iwata (2001) fazem a seguinte declaração sobre o crescimento, nas últimas décadas, da reciclagem de edifícios históricos para usos culturais no centro do Rio de Janeiro:

De maneira geral, a renovação ou alteração dos usos originais transformou esses espaços em lugares onde realizam-se atividades culturais e exposições de obras e acervos de finalidade e natureza diversas, dos quais a cidade é incentivadora e depositária. Ao considerar a mobilização de profissionais de várias áreas do conhecimento e de recursos consideráveis de entidades públicas e privadas nas atividades do setor cultural, verificamos que, da perspectiva do planejamento urbano, esta ação relaciona-se não apenas à formação da cidadania e produção de conhecimento, mas ao turismo, lazer e recreação constituindo-se, também, fonte geradora de empregos e de lucro.

Apesar da grande diferença entre o contexto da cidade do Rio de Janeiro e de Faxinal dos Guedes, é possível presumir que a criação de equipamentos culturais em cidades de menor porte tenha efeito semelhante sobre o setor econômico, isso pode ser observado no já citado exemplo do Museu do Pão de Ilópolis. A valorização do solo urbano no entorno destes equipamentos também é outro fator a ser considerado.

## 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho foram apresentados estudos que buscam demonstrar a importância e os benefícios da implantação de um centro cultural em uma comunidade. Percebeu-se que existem inúmeras vantagens, tanto nos campos social e cultural quanto no econômico, para uma cidade que instala esse equipamento público; entretanto, é difícil presumir com precisão as dimensões da projeção de uma obra como essa nestes campos. Espera-se que este estudo promova a importância dos centros culturais perante o público em geral bem como perante os órgãos públicos; também se almeja divulgar o tema a fim de que se realizem novas pesquisas a ele relacionadas, principalmente de natureza quantitativa, como pesquisas de opinião, questionários e entrevistas, que no futuro poderiam propiciar uma base mais sólida a estudos como este.

*Cultural center in Faxinal dos Guedes, SC:  
importance and possible socio-economic and cultural projection*

### *Abstract*

*This paper is a deployment of the Graduation-Course Paper, written by the author for the Architecture and Urban Design Course of Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê, its subject was perform an architectural project for a cultural center in the city of Faxinal dos Guedes. It shows reasons that seek to emphasize*

*the importance of a cultural center to a community, as well as presume its possible socio-economic and cultural projection. This paper is intended to provide information which increase the value of this Institution and encourage its development. To do that, were done bibliographical research on this issue, field observations and case studies of similar projects, which had already carried out. As a result was realized that the rollout of a cultural center brings several benefits to a community, although it is difficult to predict accurately its possible projections.*  
*Keywords: Cultural center. Faxinal dos Guedes. Socio-economic and cultural projection.*

## REFERÊNCIAS

- ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/ranking>>. Acesso em: 04 set. 2013.
- BASQUERA, Claudemir. **Os colonos do papel, trabalhadores pluriativos no Oeste de Santa Catarina: o caso de Faxinal dos Guedes-SC.** Xanxerê: News Print, 2007. 139 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=sc>>. Acesso em: 04 set. 2013.
- BRASIL. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jul. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm)>. Acesso em: 08 mar. 2012.
- GUIMARAENS, Cêça; IWATA, Nara. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001. Disponível em: <<http://www.fundacionilam.org/ilam.org/ILAMDOC/Aimportancia.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2013.
- HORTA, Maurício. A celebração da madeira. **Revista AU Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo: Pini, ano 23, n. 168, p. 38-47, mar. 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 28 ago. 2013.
- \_\_\_\_\_. Esfera municipal. **Estudos e Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica**, Rio de Janeiro: IBGE, n. 22, p. 71-73, 2007a. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/indic\\_culturais2005.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/indic_culturais2005.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2013.
- \_\_\_\_\_. Introdução. **Estudos e Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica**, Rio de Janeiro: IBGE, n. 22, p. 12-14, 2007b. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/indic\\_culturais2005.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/indic_culturais2005.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2013.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa de Orçamentos Familiares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 04 set. 2013.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa de Orçamentos Familiares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 04 set. 2013.
- MILANESI, Luís. **A casa da invenção.** São Paulo: Siciliano, 1991. 192 p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ILÓPOLIS. **Museu do Pão.** 2013. Disponível em: <<http://www.ilopolis-rs.com.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

